

Análise da prática pedagógica dos professores de educação física na educação inclusiva nas séries iniciais do ensino fundamental em Mocajuba-PA/Brasil

Arthiane de Nazaré Sabá Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.100.4

RESUMO

A pesquisa intitulada “Análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental em Mocajuba-Pará”, objetivou avaliar a prática pedagógica do professor de educação física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Município de Mocajuba, além de destacar a importância da inclusão Salamanca (1994), sempre valorizando e respeitando as limitações de cada pessoa no contexto educacional. Através dos dados coletados em uma pesquisa quantitativa, contemplando entrevistas através de questionários com professores e alunos do Ensino Fundamental no Município de Mocajuba, foi possível perceber que existem grandes obstáculos a serem enfrentados quando se fala em educação inclusiva. Os resultados demonstraram que os docentes estão fazendo uso do planejamento da prática pedagógica de forma semanalmente, para melhor atender o aluno, como reflexo disso tem-se uma melhor atenção dada a inclusão dos alunos com necessidades especiais. Uma forma eficiente de analisar as eficiências da prática pedagógica é por meio do processo de avaliação. A avaliação diferente do que se defendeu por muito e ainda defende o sendo comum, não é o final do processo de aprendizagem, mas o meio pelo qual o professor diagnostica o aprendizado dos alunos e a eficiência do seu fazer. Sendo assim, o segundo questionamento feito aos professores foi referente ao modelo de avaliação que adotam no desenvolvimento de seu fazer.

Palavras-chave: prática pedagógica. educação física. educação inclusiva.

ABSTRACT

The research entitled analysis of the pedagogical practice of teachers of physical education in inclusive education in the initial series of elementary school in Mocajuba, Pará, Brazil. The objective of this work was to evaluate the pedagogical practice of the physical education teacher in inclusive education in the initial grades of Mocajuba Municipality, in addition to emphasizing the importance of inclusion Salamanca (1994), always valuing and respecting the limitations of each person in the educational context. Through the data collected in a quantitative approach contemplating interviews from a questionnaire with teachers and students by the Primary Education in the Municipality of Mocajuba, we can see that there are great obstacles to be faced when we talk about inclusive education. The results showed that teachers are making use of the planning of pedagogical practice on a weekly basis, to better serve the student, as a reflection of this, there is a better attention given to the inclusion of students with special needs. An efficient way to analyze the efficiencies of pedagogical practice is through the evaluation process. The evaluation, different from what has been defended by many and still defends the common being, is not the end of the learning process, but the means by which the teacher diagnoses the students' learning and the efficiency of their doing. Therefore, the second question asked to the teachers was related to the evaluation model they adopt in the development of their work.

Keywords: pedagogical practice. physical education. inclusive education.

INTRODUÇÃO

Discutir a prática pedagógica dos professores de educação física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma necessidade nos dias atuais, considerando os avanços em termos de legislação que asseguram o direito à inclusão dos alunos com deficiência nas classes regulares de ensino. Entende-se a inclusão para fins deste estudo como sendo uma forma enriquecida de educação que serve tanto para a formação dos alunos como para os alunos sem deficiência, pelo menos visivelmente.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem na escola não resultam apenas de uma possível deficiência que o aluno pode ter. Sendo assim, investigar a prática pedagógica dos professores é uma possibilidade também de compreender como alunos e professores têm se relacionado no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e quais as dificuldades que necessitam ser trabalhadas para que a verdadeira inclusão educacional aconteça na escola.

Sabe-se que em termos legislativos, a inclusão educacional encontra-se consolidada e como sendo um direito subjetivo, que compete a todas as pessoas que possuem uma deficiência. Contudo, na prática, a realidade é outra, pois ainda é possível verificar em grande parte das instituições de ensino práticas de exclusão das pessoas com deficiência, chegando, muitas vezes, essas pessoas serem consideradas como incapazes. Ante ao exposto é que este estudo se lança ao desafio de investigar como tem se dado o processo de inclusão nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, para isso, adotou a seguinte questão norteadora: Os professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm desenvolvido uma prática pedagógica dinâmica que contribua para o processo de inclusão dos alunos com deficiência?

Ao longo da organização das reflexões propostas nesta dissertação, será possível perceber que mesmo com muitas limitações e dificuldades, os professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede Pública de Mocajuba-PA, vêm desenvolvendo uma prática pedagógica inclusiva, dinâmica e lúdica. Contudo, ainda é preciso melhorar em muitos aspectos, nos quais se entende que a dificuldade para trabalhar a inclusão educacional na sala de aula perpassa pela questão de investimento em políticas públicas, assim como na própria formação docente, já que se percebe que a formação inicial do professor tem sido cada vez mais precarizada, o que requer que os profissionais comprometidos em promover situações críticas de ensino-aprendizagem busquem por iniciativas próprias por formação continuada no exercício de seu fazer.

Objetiva-se com este estudo, num plano geral: Avaliar a prática pedagógica do professor de educação física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Município de Mocajuba-PA/Brasil. Como objetivos específicos tem-se os seguintes: Analisar a prática pedagógica dos professores de educação física para melhor compreender a educação inclusiva; Verificar como os professores de educação física estão desenvolvendo sua prática pedagógica na escola com os alunos da educação inclusiva; Compreender como a educação inclusiva está sendo vivenciada nas aulas de educação física.

As reflexões propostas ao longo deste estudo serviram como base para que novos estudos sejam desenvolvidos na comunidade acadêmica, pois entende-se que o desenvolvimento desse trabalho e suas conclusões provocaram outros sujeitos pesquisadores e promoverem re-

flexões mais aprofundadas acerca do processo de inclusão das pessoas com deficiência. No plano social, a relevância dessa dissertação encontra-se na necessidade de apresentar aos professores de educação física um incentivo ao desenvolvimento de uma prática pedagógica dinâmica, inclusiva e crítica, que visa melhorar cada dia mais o processo de ensinar e aprender na escola, de maneira significativa. Há de se ressaltar ainda que a defesa do direito à inclusão educacional das pessoas com deficiência se mostra importante pelo fato da escola ser a instituição difusora de conhecimentos e ideologias que podem favorecer a inclusão social de maneira mais eficiente.

Para responder a problemática de pesquisa, bem como, aos objetivos propostos optou-se pela adoção de um desenho metodológico que se pautou na abordagem quantitativa, pois não é intenção desse estudo fazer uma análise dialógica sobre as condições da inclusão educacional no Município de Mocajuba, mas saber como os professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas com vistas às novas práticas de inclusão educacional.

No que tange à natureza da pesquisa, optou-se por um desenho de cunho básico, no qual a finalidade foi apenas de produzir novos conhecimentos que suscitem debates ainda mais apurados sobre a questão da inclusão educacional nas aulas de Educação Física.

O estudo tem como objetivo: Avaliar a prática pedagógica do professor de Educação Física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Município de Mocajuba-PA; Analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física para melhor compreender a educação inclusiva; Verificar como os professores de Educação Física estão desenvolvendo sua prática pedagógica na escola com os alunos da educação inclusiva; Compreender como a educação inclusiva está sendo vivenciada nas aulas de Educação Física.

Os procedimentos técnicos trabalhou-se com a conciliação da pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi necessária para a construção do referencial teórico, no qual trabalhou-se com a revisão da literatura/bibliográfica e o fichamento bibliográfico, necessários à construção do referencial teórico que sustentou a análise aos dados coletados.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física deve estar ciente de que a formação de seus alunos é resultado das experiências que vão sendo produzidas e acumuladas ao longo das práticas sociais e educacionais que vai tendo contato ao longo de sua vida. A construção da identidade e o desenvolvimento humano como um todo relaciona-se diretamente as práticas sociais e ao ambiente com a qual os sujeitos/alunos relacionam-se culturalmente.

Por isso é importante que o profissional de Educação Física, ao planejar suas intervenções por meio de suas aulas em situações de aprendizagem que envolvam o cotidiano dos alunos e suas vivências sociais. Isso serve como base para que o professor respeite o nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e trabalhe também com a concepção crítica de que o aprendizado de seus alunos não acontece de maneira uniforme, mas possuem especificidades que a prática pedagógica do docente deve considerar e ser geradora de estratégias que contemple a necessidade de aprendizagem de todos os alunos, até mesmo daqueles que apresentam dificuldade ou aprendem de maneira mais lenta.

A diversificação da prática pedagógica nas aulas de Educação Física é uma necessidade considerando a multiplicidade de alunos com a qual se tem contato, assim a mudança de rotina é uma necessidade e pressupõe, a elaboração de atividades diversas como: trabalho em grupo, individuais, jogos, brincadeiras, vídeo-aula, aulas laboratoriais, aulas musicais, teatrais e que envolvam dança e prática esportiva. O encaminhamento da aula é resultado do planejamento do docente, levando em consideração o ritmo e a necessidade de aprendizagem dos alunos, por isso o professor de Educação Física deve ser criativo e dinâmico de modo a envolver todos os alunos nas atividades de ensino que propõe.

Por outro lado, influenciando na formação profissional dos professores de educação física, conforme Kunz (2003) contribuem na caracterização desta, tendo como objetivo básico de continuar a formação das ações padronizadas do mundo esportivo, onde existe uma carência de orientações pedagógicas e sócios educacionais que não conseguem transcender a si mesmo, ou seja, os conhecimentos técnicos são limitados a uma aplicação imediata. Isso, para o autor, fez com que o professor de educação física não se acostumasse a consultar uma literatura mais séria a respeito de sua profissão como educador.

Como todo profissional que atua na área de educação, especificamente na escolar, o professor de Educação Física deve qualificar-se profissionalmente de maneira que possa desenvolver seu trabalho pedagógico de forma competente. Para tanto, é necessário que professor domine as diferentes situações socioeducativas, o conteúdo que é intrínseca à Educação Física. Mello (2007, p. 21), ao fazer uma configuração da crise de formação de professores no Brasil atesta que “[...] a formação de professores não é parte da solução, e sim parte do problema da qualidade da educação básica”.

A divisão entre o professor polivalente e o professor especialista por disciplina gerou dois tipos de profissionais: os que têm pedagogia, mas não têm conteúdo, e os que têm conteúdo, mas não tem pedagogia, diz a autora. De acordo com Mello (2007), isso decorre da separação entre dois caminhos na formação inicial de professores, pois nos cursos de pedagogia estudam-se as disciplinas pedagógicas e não os conhecimentos que deverão ensinar, enquanto que nas licenciaturas são priorizadas por três anos determinadas disciplinas específicas e somente no último ano os futuros professores fazem cursos de didática, e ainda assim, desvinculados do que aprenderam antes.

Essa precariedade na formação docente emerge da dicotomia latente entre teoria e prática nos cursos de formação acadêmica, no qual há uma relativa valorização dos conhecimentos teóricos e pouco exercício prático dos conhecimentos que vai se construindo. Nesse sentido, Trojan (2008) num esforço teórico de apresentar a essência da prática docente, entende que o processo ensino-aprendizagem não pode ser desconectado da relação teoria e prática, já que se trata de uma atividade intencional, que requer dos docentes conhecimentos e experiências satisfatórias de ensino e aprendizagem. Assim, a prática pedagógica segundo a autora deve basear-se na observação da realidade e de uma reflexão teórica que leve ao estabelecimento de objetivos pedagógicos claros de aprendizagem, bem como, um planejamento flexivo e crítico que seja capaz de promover uma intervenção e avaliação que contemple as necessidades de aprendizagem dos alunos contemplando um modelo formativo humano integral e voltado para a interação nas práticas sociais de maneira inclusiva.

Não se pode negar o distanciamento entre a teoria e a prática nos cursos de formação

acadêmica, nesse caso, faz-se importante lembrar da Educação Física, no qual aos saberes do campo prático são excessivamente instrumentalizados a partir de um ponto de vista teórico de modo que as intervenções numa determinada realidade, que implicaria na aplicação do conhecimento teórico recebido na prática. Olhando de maneira crítica para a relação teoria e prática, Trojan (2008) considera que essa deve ser a premissa básica da formação crítica dos profissionais. Visando a superação da ruptura estabelecida entre teoria e prática, a autora aponta as atividades de estágio como sendo uma oportunidade singular de instrumentalização prática da teoria, já que: “A relação teoria e prática é um processo indissociável e incessante que, no entanto, não dissolve uma dimensão na outra. [...] não há uma relação de oposição, mas de autonomia e dependência relativas” (TROJAN, 2008, p. 37).

Saviani (2000), um dos grandes críticos do campo da Educação, entende que as transformações sociais e o aparecimento de novas formas de pensar sejam inevitáveis, contudo o que não se pode é abandonar a característica histórica das práticas sociais e das relações que o homem estabelece no processo de construção do conhecimento que leva a sua formação. Nesse sentido, o autor destaca que:

É o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórica crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. No Brasil, esta corrente pedagógica firma-se, fundamentalmente, a partir de 1979 (SAVIANI, 2000, p. 88).

As considerações de Saviani (2000) revelam que a Educação Física e seus profissionais encontra-se numa encruzilhada, marcada especialmente pelos interesses e necessidades do capital (marcada aqui pela forte alienação dos sujeitos diante das práticas sociais e educacionais) ou a adoção de uma postura histórico-crítica tal qual defende Saviani, que implicaria na construção de um caminho marcado por reivindicações e necessidades reais dos sujeitos e quebra do paradigma atual no qual a Educação Física se mostra alheia aos problemas das práticas sociais e educacionais que implicam diretamente na formação voltada para a cidadania e qualidade de vida. Se optar por atender as necessidades do capital, o profissional de Educação Física pautará seu fazer no:

[...] Individualismo, egoísmo, ‘idolatria do corpo em tempos modernos’, competitividade exacerbada entre indivíduos e nações no esporte de alto rendimento e de espetáculo, tecnicismo, cientificismo, negação de conhecimento, ‘currículos dos mínimos’ (TAFFAREL *et al.* 2007, p. 44).

As considerações supracitadas revelam que o autor se posiciona contrário à Resolução nº 07/2004, do CNE, que se apresentou como responsável pela organização e instituição das diretrizes necessárias à formação de professores de Educação Física no Brasil, apontando que faz-se necessário a quebra desse paradigma com a revogação dessa diretriz e a construção de uma postura formativa mais histórica, dialética e crítica.

O campo de atuação dos profissionais da área de Educação Física nos dias atuais é vasto, a considerar que tais profissionais podem atuar em instituições escolares, não escolares, governamentais, não governamentais, assim como, em projetos no campo da saúde. Contudo, as instituições escolares ainda se mostram como o campo de maior absorção dessa mão de obra, o que é um ponto de grande relevância para os profissionais que caminham rumo a licenciatura e não ao bacharelado.

Por integrar o campo da educação, a Educação Física também sofre influências das inúmeras correntes de pensamento e tendências pedagógicas que foram e estão sendo produzidas. Assim, não se pode dizer que em termos de prática pedagógica haja uma uniformização da prática pedagógica dos profissionais da Educação Física, muito pelo contrário cada profissional de acordo com sua formação adota para si e seu fazer estratégias de ensino que sejam capazes de atender os objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos no seu planejamento, bem como, seu entendimento de formação e finalidade da Educação Física na escola.

INCLUSÃO EDUCACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de educação física na educação especial, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, é o de criar desequilíbrios, para apresentá-lo ao novo e desconhecido, pois diante do desafio a criança tende a assimilar o conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais que possui.

Entende-se que uma forma particular de inclusão educacional no campo da educação física perpassa por uma prática focada na Psicomotricidade. Segundo Souza (2004), pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade, e esta é entendida como o conjunto de expressões mentais e corporais, envolvendo funções tônicas, posturais, e práticas que se suportam e sustentam.

A prática educacional psicomotora apresenta-se como sendo uma base fundamental e necessária ao desenvolvimento de todas as crianças, tendo elas deficiência ou não. Isso se justifica pelo fato de que a psicomotricidade atua no sentido de assegurar o desenvolvimento funcional dos sujeitos, o que implica em considerar suas limitações e possibilidades, pois objetiva-se com essa perspectiva educacional auxiliar a criança no desenvolvimento e expansão de sua afetividade, assim como na construção de equilíbrio por meio das interações sociais com o ambiente e os sujeitos, adaptando-se e adaptando às suas necessidades o ambiente. As manifestações e experiências corporais criam uma inter-relação e interferem nas ações e atitudes humanas no desenvolvimento de qualquer atividade: lúdica, pesquisa, sensação de prazer e construção do conhecimento, que serve como base para o processo de comunicação, seja pela linguagem oral, escrita ou corporal.

Considerando o exposto, é pertinente recorrer a Brondani (2001), quando se trata de questões relacionadas aos gestos corporais, que o autor define como corporeidade. A corporeidade de acordo com o autor apresenta-se como condição *sine qua non* para a existência humana. Desde que se tem registro do aparecimento do homem na terra, pode-se dizer que a corporeidade se faz presente, pois o corpo vive em movimento e os gestos são parte integrante do processo de comunicação e da linguagem humana. O exercício do corpo possibilita a compreensão do mundo, do outro e do próprio sujeito.

A autora destaca, que o corpo humano é um campo vasto de conhecimento e aprendizagem para o desenvolvimento humano, pois o conhecimento e localização do espaço e das práticas sociais, necessita da compreensão humana de seu próprio corpo como expressão da linguagem e elemento integrador e produtor de conhecimento.

Sendo assim, entende-se o trabalho com a corporeidade como sendo uma forma particular ricas situações de aprendizagem, pois na interação com o outro e consigo mesmos que as crianças (alunos) passarão a se reconhecer como sujeitos sociais, que possuem independente de uma deficiência limitações no curso de seu desenvolvimento.

Direcionado seu olhar para as práticas educacionais inclusivas, González (2012), considera que diante dessa forma enriquecida de educação, os professores, especialmente de educação física deve assumir as seguintes responsabilidades: a primeira diz respeito a criação de um espaço acolhedor, lúdico e adequado a ricas situações de interação, socialização e trabalho em grupo; a segunda refere-se ao desenvolvimento de estratégias motivacionais, ou seja, envolver os alunos para que criem expectativas positivas, melhorando assim sua autoestima e contribuindo para a construção de sua identidade; o terceiro refere-se a aceitação das diferenças com naturalidade entendendo que as diferenças não nos torna menos humanos que outros, pois em termos de diferenças todos somos iguais; o quarto refere-se a construção de práticas de ensino interdisciplinares de modo que todos os educadores participem e integrem uma proposta de educação que vai além da construção teórica do conhecimento científico.

Embora existam encaminhamentos e apontamentos para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas, é preciso que se tenha consciência de que não existe uma receita pronta a ser seguida, pois as realidades (contextos) e as necessidades dos sujeitos (embora possuam a mesma deficiência) são diferentes e necessitam ser consideradas no desenvolvimento desse processo (GONZÁLEZ, 2012). Contudo, não se pode deixar o processo de inclusão solto e sem o devido aporte teórico e acompanhamento. Assim, a orientação didático-pedagógica e o apoio dos profissionais que compõem a gestão escolar são de fundamental importância para que a inclusão se desenvolva de forma lúdica e crítica. Pois o ato pedagógico deve ser repensando e reorganizado cotidianamente com vista a promover qualidade no processo ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos técnicos trabalhou-se com a conciliação da pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi necessária para a construção do referencial teórico, no qual trabalhou-se com a revisão da literatura/bibliográfica e o fichamento bibliográfico, necessários à construção do referencial teórico que sustentou a análise aos dados coletados. No aspecto de campo, trabalhou-se com a inserção na realidade das escolas: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Diniz de Souza Coelho, com 320 alunos; Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Regina Sabá Costa, com 428; Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pedro Hermans, com 277 alunos; Centro Integrado Millennium, com 91 alunos; Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Abel Figueiredo, com 192 alunos; Escola em Regime de Convênio Instituto de Desenvolvimento Educacional Imaculada Conceição, com 193 alunos; Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Lauro Sabá, com 357 alunos; Escola de Ensino Fundamental em Regime de Convênio Centro Educacional Profissionalizante Mest, com 253 alunos.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, trabalhou-se com a observação sistemática dos lócus onde os professores de Educação Física atuam, bem como, aplicação de questionário com os professores e alunos das escolas selecionadas. Optou-se por trabalhar

com escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal e que estivessem localizadas na Zona Urbana. Como contribuições teóricas nas reflexões propostas ao longo desse artigo teve-se as seguintes: Mello (2007), Trojan (2008), Taffarel (et. al., 2007), Saviani (2000), Pessoti (1984), Barbosa (2011) e Souza (2004). Estes sendo de fundamental importância para a elaboração deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionário feito tratou especificamente do Planejamento Pedagógico e seu período de desenvolvimento, as perguntas que foram direcionadas aos professores, mostram que os docentes estão fazendo uso do planejamento da prática pedagógica de forma semanalmente, para melhor atender o aluno, como reflexo disso tem-se uma melhor atenção dada a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Uma forma eficiente de analisar as eficiências da prática pedagógica é por meio do processo de avaliação. A avaliação diferente do que se defendeu por muito e ainda defende o sendo comum, não é o final do processo de aprendizagem, mas o meio pelo qual o professor diagnostica o aprendizado dos alunos e a eficiência do seu fazer. Sendo assim, o segundo questionamento feito aos professores foi referente ao modelo de avaliação que adotam no desenvolvimento de seu fazer.

É importante salientar que a prática pedagógica é complexa e dinâmica, sendo assim incorpora o próprio processo avaliativo. Pensar e refletir sobre os instrumentos avaliativos é pensar sobre a prática pedagógica, pois avaliação integra a prática pedagógica ao mesmo tempo em que avalia a sua eficiência. Sendo assim, entende-se que as funções atribuídas a prática pedagógica realizadas no ensino que o professor vem utilizando para desenvolver no aluno habilidades são uma oportunidade para promover a inclusão. Pensar a prática pedagógica e refletir sobre o processo de avaliação, implica considerar uma relação teoria e prática, mas que caminhem na direção de uma práxis tal qual defendem Trojan (2008) e Saviani (2000).

Considerando o exposto e as respostas apresentadas pelos informantes, faz-se pertinente recorrer a Souza (2004), ao considerar que as práticas de avaliação devem contemplar aspectos de natureza somativos e formativos. Nesse sentido, a autora considera que a avaliação possui papel de destaque na prática docente e deve considerar as diferenças existente entre os sujeitos, por meio de ações diagnósticas, somativas e formativas. Quando questionados sobre que aspectos da prática pedagógica é avaliada nos alunos, os resultados demonstraram que os aspectos da prática pedagógica que são avaliados nos alunos existe um pressuposto seguido pelas instituições, nesse caso específico nota que a preocupação dos profissionais e respectivamente dos profissionais de Educação Física é avaliar o saber teórico, deixando para segundo plano a avaliação das capacidades e habilidades que os alunos possuem.

De acordo com Trojan (2008), essa fragmentação no processo avaliativo decorre do próprio processo formativo inicial dos professores, pois reproduzem o mesmo panorama de avaliação ao qual são submetidos. Faz-se necessário e urgente romper com essa prática, pois uma prática pedagógica inclusiva requer uma leitura crítica do desenvolvimento do aluno, ou seja, deve-se considerar suas habilidades e capacidades, bem como, suas limitações e ritmos de desenvolvimento que nem sempre estão ligados ao saber teórico trabalhado em sala.

A prática pedagógica deve configura-se como plural, entretanto, não uma coxa de retalhos. O professor necessita ter uma dimensão do seu fazer e de sua prática, baseado no Saviani (2000), considera como sendo uma prática dialética e histórica, pois o fazer do docente situa-se num contexto específico e num determinado espaço de tempo.

A educação física como prática educativa, seja ela desenvolvida no âmbito da educação formal ou em outros espaços sociais, não pode estar isolada do movimento de luta por uma educação verdadeiramente democrática. Logo, faz-se necessário discutir as peculiaridades desta prática diante do desafio da educação inclusiva, bem como as formas de trabalho na inclusão como a forma somativa, considerando os diferentes aspectos e fatores que interagem no âmbito educacional no sentido de limitar a implantação do trabalho pedagógico voltados para a inclusão de todos. Respondendo esse pensar, é pertinente recorrer ao considerar que tem acontecido melhorias significativas no que tange ao processo de inclusão das pessoas com deficiência na prática escolar e nas aulas de educação física.

Os resultados também revelam que os alunos consideram que a prática pedagógica dos professores se apresenta pautada em estratégias e recursos de ensino dinâmicos que promovem uma interação crítica entre professores e alunos. As estratégias dinâmicas envolvem todos os alunos tenham eles deficiência ou não. As práticas dinâmicas em Educação Física implicam integrar teoria e prática, bem como, propor aos alunos situações-problemas de ensino-aprendizagem que exijam o trabalho coletivo e a interação entre os alunos, independentemente de suas limitações e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente o estudo propôs-se a investigar como os professores de educação física compreendem o fenômeno da inclusão em suas aulas e como manifestam a relação com alunos com necessidades especiais em suas práticas educativas. Considerando o conteúdo da formação de professores para trabalhar com a educação inclusiva, bem como a compreensão dos professores acerca das experiências que possuem com a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas comuns, pode-se refletir quanto ao processo da relação professor/aluno com necessidades especiais nas aulas de educação física.

A inclusão desses alunos dá-se em modo de desafio, cujo papel é de garantir uma educação de qualidade a todos, com respeito e aceitação as diferenças. Para isso, o professor de educação física deve proporcionar essa ação reflexão de todos os envolvidos nesse processo acreditando na capacidade, no potencial das crianças incluso, respeitando a individualidade e diversidade das mesmas. A primeira medida a ser tomada pelo professor de educação física é fazer com que esses alunos da educação inclusiva sejam inclusos e aceitos pelos demais alunos fazendo, assim, a socialização na escola, motivando os interesses pelas aulas de educação física diante de todos os argumentos em pauta, fundamentos em teorias e práticas reconhecidas. Espera-se que esse projeto aconteça na prática trazendo resultados positivos tanto para o aluno quanto para o professor, propiciando aos alunos através de atividades corporais uma atitude construtiva na educação inclusiva.

Pode-se, também, considerar que a criação de um vínculo afetivo entre professor e aluno com necessidades especiais favorece um ambiente com melhores possibilidades de exercitar a

aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Aspecto que favorece a naturalização da presença do aluno com necessidades especiais no grupo. Essa relação professor-aluno com necessidades especiais são sempre especiais, assim é necessária a compreensão do adulto para que não haja descontentamento do grupo. O professor pode novamente tentar naturalizar a relação do aluno com o grupo e com o professor diminuindo as diferenças.

É importante ressaltar que instrumentos de coleta de dados foram de fundamental para que o problema de pesquisa fosse respondido, no qual foi possível perceber que entre erros e acertos, o processo de inclusão dos alunos com deficiência vem acontecendo no Município de Mocajuba-PA. Além disso foi possível operacionalizar e atingir os objetivos proposto, a começar pela avaliação da prática pedagógica do professor de educação física na educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental no Município de Mocajuba-PA.

Verificou-se que os professores têm buscado desenvolver uma prática pedagógica lúdica e inclusiva que tem como ponto de partida a relação teoria-prática para o desenvolvimento de situações de aprendizagem significativas. Analisou-se ao longo da investigação como se dá a prática pedagógica dos professores por meio da prática da observação sistemática e da entrevista com os professores e seus alunos. Verificou-se, ainda, que os professores têm desenvolvido uma prática pedagógica voltada para a inclusão tanto dos alunos com e sem deficiência. Por fim, constatou-se que a inclusão educacional nas aulas de Educação Física vem sendo vivenciada na prática por alunos e professores com e sem deficiência.

Sendo assim, foi possível perceber que muitos avanços vêm sendo conquistados no campo da inclusão educacional e que a prática pedagógica docente é um dos elementos de grande importância nesse processo. Contudo, não se pode deixar de salientar que a inclusão ainda não chegou ao seu ponto máximo de acordo como disciplinam as legislações atuais para a inclusão das pessoas com deficiência.

Este estudo cumpriu seu papel de contribuir para a reflexão sobre as situações relacionados a inclusão educacional, especialmente na área da Educação Física que vem passando por profundas transformações ao longo dos tempos acerca de sua função pedagógica. Entende-se então, que, a elaboração desta pesquisa é de suma importância para que se possa pensar novas práticas educacionais que relacionam estratégias lúdicas, dinâmicas e interativas que permitam sempre socialização e troca de experiência entre professores e alunos, que possibilitam o desenvolvimento crítico e integral dos sujeitos que integram o processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que os debates e análises propostos ao longo deste estudo não esgotam e nem tampouco limitam as possibilidades de debates acerca da inclusão educacional, mas ao contrário se soma aos trabalhos já apresentados e chama os profissionais e pesquisadores a se desafiar a pensar a inclusão como um direito e não mais como uma necessidade.

Portanto acredita-se que a inclusão vai ser verdadeiramente vivenciada quando todos os sujeitos tomarem consciência de que se trata de uma experiência rica para o desenvolvimento, de modo que os professores repensem seu processo inicial de formação e busquem integrar práticas continuadas de formação que lhes permita construir uma prática pedagógica dinâmica, lúdica, interativa e acima de tudo crítica.

REFERÊNCIAS

- BRONDANI, Vânia. A Dança no Ensino Fundamental: a percepção do professor de Educação Física. (Dissertação de mestrado em Educação). UPF, 2001.
- GONZÁLEZ, José Antônio Torres. Educação e diversidade: Bases didáticas organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- KUNZ, Eleanor. Didática da educação física 1. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (ré) visão radical v. 14, n. 1, p. 98-110. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações. – 9ª ed. São Paulo: Autores associados, 2000.
- SOUZA, Dayse Campos. Psicomotricidade: integração, pais, crianças escola. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.
- TAFFAREL, C. Z. *et al.* Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. In: TAFFAREL, C.Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R(org.). Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí: Unijuí, 2007.
- TROJAN, RM. Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. Práxis Educativa, UEPG, v.3, n.1, p. 29,42, jan.jun. 2008.